

**CLEYTON PAULINO LUIZ**

**A MOTIVAÇÃO POR REFORÇO POSITIVO E O REFORÇO  
NEGATIVO NA PRÁTICA DO BASQUETEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. MSc. Rafael Castro Kocian

**MUZAMBINHO**

**2014**

# A MOTIVAÇÃO POR REFORÇO POSITIVO E O REFORÇO NEGATIVO NA PRÁTICA DO BASQUETEBOL

Cleyton Paulino Luiz <sup>1</sup>

Rafael Castro Kocian <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como tema a relação de desempenho entre o aspecto motivação por reforço positivo e reforço negativo no treinamento da modalidade basquetebol. O objetivo do presente do trabalho foi identificar o desempenho dos alunos em relação ao aspecto motivação por reforço positivo e reforço negativo. O problema: Quanto os diferentes tipos de reforço impactam no desempenho de atletas de basquetebol entre 10 e 13 anos? O tipo de pesquisa utilizada foi de campo. Através de análises e comparações dos resultados obtidos, o método de motivação por reforço positivo mantém-se uma média bastante elevada durante todo o processo, com uma melhora de percentual de 18,1% comparando o primeiro e último momento da pesquisa. O método de reforço negativo há uma melhora ainda maior no percentual comparando o início e fim do processo, sendo de 26,3%. Por fim houve um grupo de controle que não teve nenhum tipo de reforço, que manteve uma média baixa de acerto e um aumento de percentagem de 9,5% referente ao início e fim do processo. Verificou-se em todos os grupos atletas que tiveram desempenho melhor com os estímulos e atletas que pioraram os estímulos. Conclui-se que para a iniciação do basquetebol é necessário o conhecimento do perfil do atleta e recomenda-se variação de estímulos vindos do professor.

Palavras-Chave: Basquetebol, Reforço Positivo, Reforço Negativo.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso Superior de bacharelado em Educação Física

<sup>2</sup> Orientador da pesquisa

## INTRODUÇÃO

No decorrer da minha vida de aluno atleta, tive a oportunidade de experimentar a didática de diferentes tipos de professores treinadores. O prazer em praticar modalidades esportivas contribuiu de forma intensa para que direcionasse minha formação superior para a área de Educação Física. Ainda durante as aulas de diferentes modalidades, presenciei duas diferentes atitudes de treinadores com motivação por reforço positivo e reforço negativo seja no treinamento ou na competição. Na época faltava-me o senso crítico de perceber que tais atitudes podem influenciar de diferentes maneiras o atleta.

Durante a formação superior pude refletir e ampliar de forma significativa o conhecimento sobre psicologia do esporte. Sendo assim, volto no tempo e fico pensando quantas oportunidades foram perdidas de entender e superar adversidades encontradas nos treinamentos e jogos. Sendo que sem dúvida alguma contribuiria e muito na minha formação e de diversas crianças e adolescentes que passam pelas mesmas experiências.

A ideia de desenvolver um trabalho experimental que envolvesse a modalidade esportiva basquetebol com os dois aspectos de motivação. Sem dúvida alguma essa proposta se torna um desafio a ser levado para o treinamento de basquetebol infantil.

Diante disso, o objetivo geral do presente do trabalho foi identificar o desempenho dos alunos em relação ao aspecto motivação por reforço positivo e reforço negativo no treinamento da modalidade basquetebol.

Como objetivos específicos, podemos elencar os seguintes:

- Verificar o rendimento dos atletas em um grupo com motivação positiva;
- Verificar o rendimento dos atletas em um grupo com reforço negativo;
- Verificar em quais dos métodos os atletas renderam mais.

O presente trabalho justifica-se sob algumas alegações, sendo que a primeira delas é a perspectiva de trazer uma nova experiência sobre o treinamento de modalidades esportivas.

A segunda alegação, talvez, como produto da primeira, é a falta de experiências relatadas envolvendo o basquetebol infantil sobre a temática no meio acadêmico, uma vez que poucos trabalhos são encontrados sobre a comparação entre os aspectos na iniciação esportiva.

Além disso, o presente trabalho justifica-se pela inquietação pessoal do pesquisador, pois, refleti sobre os conteúdos aprendidos na faculdade referentes a psicologia do esporte durante o curso e o que tive enquanto atleta. Desta forma, a realização deste trabalho visa dar respostas e possivelmente impulsionar a formação acadêmica do pesquisador e o conseqüente ingresso no mercado de trabalho, bem como deixar uma importante contribuição para a área.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizamos um trabalho de campo.

## **Aspectos psicológicos**

Existem inúmeros princípios relacionados a mudanças de comportamentos. Dois aspectos básicos sustentam o reforço efetivo, reforço esse. Em que se utiliza o uso de recompensas e punições que aumentam ou diminuem o percentual para que uma resposta semelhante ocorra no futuro, segundo Robert S. Weinberg e Daniel Gould (2008).

Primeiro se o fato de realizar algo tiver uma consequência boa tal como ser recompensado, as pessoas tentarão repetir o comportamento para receber consequências positivas adicionais; segundo, se fazer algo resultar em uma consequência desagradável tal como ser punido, as pessoas tentarão não repetir o comportamento a fim de evitar mais consequências negativas.

## **Aspectos psicológicos no treinamento**

### **\_ Reforço positivo**

O fato que o método mais utilizado para o treinamento desportivo é de um reforço positivo com os alunos, as pesquisas revelam que em um ambiente motivacional orientado ao domínio dos fundamentos das modalidades, há padrões motivacionais mais adaptativos, como atitudes positivas, aumento do esforço individual e grupo e estratégias de aprendizagem efetivas. A partir desses dados está a implantação do reforço positivo na

maioria. Segundo Robert S. Weinberg e Daniel Gould (2008), o reforço positivo deve ser a forma predominante para mudar os comportamentos; de fato a maioria dos pesquisadores sugere que 80 à 90% dos reforços devem ser positivos.

Em certos momentos da aula há uma desmotivação do próprio aluno advinda que ele ou ela, conseguiu o objetivo como um movimento que por uma sorte foi concluído. Esses momentos o professor deve intervir com um reforço positivo, ou seja atribuir o acerto ao esforço dele. Segundo Robert S. Weinberg e Daniel Gould (2008), se você ouvir os alunos ou clientes definindo incorretamente suas atribuições para desempenhos bem-sucedidos, tais como “Foi um arremesso de sorte”, corrija-os e indique que foi o trabalho duro e a pratica que tornaram o arremesso bem-sucedido, não a sorte.

#### \_ Reforço negativo

O uso dessa metodologia é de fato depreciativo em algumas das vezes com o aluno. Porém, é muito utilizado entre os profissionais. O uso desse reforço vem de punições que possam diminuir a probabilidade de que uma resposta ruim vinda do aluno ocorra no futuro. Segundo Robert S. Weinberg e Daniel Gould (2008) p. 150:

“A punição certamente pode controlar e mudar e mudar o comportamento negativo e tem defensores entre técnicos e professores que adota uma abordagem negativa a aprendizagem e ao desempenho. Alguns técnicos supõem que, punindo os atletas pelos erros cometidos, podem eliminá-los. Eles supõem que os jogadores tiverem medo de cometerem erros, se esforçaram mais para não fazê-los.”

Esta teoria leva o aluno(a) evitar consequências desagradáveis como o reforço negativo vinda do professor. O aluno tentará não repetir o comportamento a fim de evitar consequências negativas, evitando constrangimento.

## **Basquete**

O basquete é um esporte coletivo em que se tem por características sequencias de ações e tomadas de decisões com participação de dois ou mais participantes. A modalidade apresenta uma gama enorme de variações durante o jogo, possibilitando que seja uma das mais complexas modalidades esportivas, ainda apresentando limitações de tempo e espaço de jogo. O basquete acaba sendo um jogo bastante complexo, podendo assim dizer que se encontra em três aspectos: fundamentos, tática do jogo e combinação de ambos. Segundo Dante De Rose Jr. et. al (2001) p.18:

“O jogo no basquetebol está estruturado com base em três aspectos sequenciais e interdependentes: fundamentos, situações onde ocorre a combinação desses fundamentos e aspectos táticos de defesa e ataque. A boa execução desses componentes estruturais depende basicamente das capacidades físicas, coordenativas e perceptuais, além das habilidades motoras e cognitivas.”

Os elementos físicos, coordenativos, de percepção, técnicos e táticos introduzido em inúmeras situações do jogo de basquete são também aliados em situações de exigências psicológicas. Todas estas vertentes fazem do basquetebol um esporte complexo, propiciando inúmeras análises, infundáveis situações e muitas opções. Esta complexidade exige muita preparação por parte do atleta e professor/técnico, também incluindo aspectos psicológicos envolvidos na sua pratica.

Na construção da pesquisa os grupos fizeram dois elementos característicos do basquete os arremessos de lance-livre e bandeja. O lance-livre se caracteriza como um arremesso efetuado a uma distância da cesta de 4,26 m, sem marcação e com tempo para o movimento mantendo-o concentrado. Segundo a Confederação Brasileira de Basketball (2014):

“O lance-livre é igual ao arremesso com uma das mãos, efetuado da linha do lance-livre, sem marcação e tendo cinco segundos para a execução. É importante que o jogador mantenha o peso do corpo na perna da frente, concentre-se e bloqueie a respiração antes do arremesso.”

A bandeja é um arremesso muito requisitado no jogo de basquete e se caracteriza como um lance que se faz em deslocamento ao receber a bola de um passe ou driblando, assim permitindo dar dois tempos rítmicos e finalizando com um arremesso em suspensão antes que o atleta toque no chão da quadra.

Segundo a Confederação Brasileira de Basketball (2014):

“A bandeja é um arremesso em movimento que pode ser feito com passe ou driblando. Em ambos, o jogador tem direito a dois tempos rítmicos, ou seja, ao receber a bola ou interromper o drible o jogador define o pé de apoio (1º tempo rítmico), tendo direito ao segundo tempo rítmico com mais um passo. No entanto, a bola deverá ser lançada à cesta antes que o jogador toque o solo.”

## Treinamento de basquete

Advindo de que a iniciação esportiva de basquete tende se ter alguns pontos fundamentais na proposta pedagógica como incluir o aluno e propor a ele possa contribuir entre os demais. Segundo Rose Junior, Dante e Tricoli, Valmor (2005) p. 126:

“A iniciação na modalidade basquetebol, tem uma visão pratica esportiva mais abrangente deve ser norteada por uma proposta pedagógica que leva em conta quatro pontos fundamentais para sua sustentação: diversidade, inclusão, cooperação e autonomia.”

O jogo basquetebol também exige o domínio dos fundamentos do jogo como controle da bola e do corpo, lateralidade, deslocamentos com posse de bola ou sem, arremessos, rebotes, passes, drible. Também importante apontar a organização tática entre defesa e ataque. Segundo De Rose Junior (1996):

“Pode ser: de defesa controle do corpo, controle da bola, drible, arremessos, passes e rebotes de ataque. Esses fundamentos combinados formam estruturas grupais (1x1; 2x2; 3x3) que por sua vez levam uma organização tática coletiva (sistema de defesa e ataque) necessária para que se obtenha o mínimo de eficiência coletiva.”

Segundo Becker júnior (2002) diferentes autores e quase a totalidade dos professores de educação física coincidem na afirmação de que é durante as primeiras etapas do aprendizado esportivo que se deve estabelecer as bases do futuro rendimento, e jamais buscar o rendimento imediato. No entanto, as organizações esportivas, pais, técnicos até mesmos os alunos tem esta vontade de competir e vencer, vinda de que ganharão um status de serem os melhores, seja em equipe ou individualmente.

Então cabe ao professor usar de metodologias que amenizam este aspecto imposto, favorecendo o ambiente saudável no grupo esportivo, estabelecendo as bases para o futuro rendimento do aluno.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo assumiu as características de uma pesquisa de campo e foi realizado com 17 garotos da equipe de basquete sub-13 de Cabo Verde, com idade variando entre 10 e 13 anos, observando que os meninos praticam basquetebol há três meses.

Foram realizados cinco encontros para pesquisa, observando que não foi mudado o método das atividades. Os garotos souberam que participariam da pesquisa, com uma proposta de treinamento de rendimento individual proposto pelo pesquisador e que envolveria dois professores diferentes.

A pesquisa foi aplicada no ginásio municipal da cidade de Cabo Verde, no horário de treinamento dos meninos das 13:00 h às 16:00 h, nos dias de segunda-feira, quarta-feira, quinta-feira e sábado, entre 12 e 24 de abril de 2014.

No método aplicado os meninos trabalharam com a altura da cesta de 3,05 m certa para a categoria sub-13 e as bolas mirim pênalti 5.6 de couro artificial de 8 e 12 gomos tamanho 7. Segundo a Federação Internacional de Basquete (2014). A circunferência das bolas de basketball para todas as competições masculinas em todas as categorias, a bola não deverá ter menos que 749 mm nem mais que 780 mm (tamanho 7) e a bola deverá pesar entre 567 g 650 g.

No processo de pesquisa os atletas foram avaliados, nos seguintes fundamentos do basquete: lance livre e bandeja. E analisados por meio do “escalte” possibilitando assim a contabilidade do rendimento e gerando gráficos.

Segundo Rose Junior, Dante e Tricoli, Valmor (2005), no basquetebol ela é utilizada para entender o conjunto de dados de uma partida e auxiliará na análise do desempenho individual e coletivo. Ela será sempre expressa através de números, tabelas e gráficos.

Cada participante realizou 10 arremessos de lance livre e 20 arremessos de bandeja, divididos em duas posições (lado direito e esquerdo). Na contabilidade dos acertos, notou-se dois itens: o gesto técnico e o acerto efetivo da cesta. Dessa forma, o atleta poderia anotar a quantidade máxima de 60 pontos, devido ao gesto correto e acerto da cesta propriamente dito.

Para esse trabalho, foi contabilizado a média do grupo. Ou seja, todos os atletas realizaram os arremessos e foram somados os acertos e dividido pelo número de atletas do grupo.

No processo da pesquisa os garotos foram divididos aleatoriamente em três grupos, o de controle (cinco atletas), reforço positivo (seis atletas) e reforço negativo (seis atletas).

Durante a aplicação da pesquisa para cada grupo, era realizado um aluno por vez sua série de arremessos, os demais ficaram do outro lado da quadra, onde sozinhos poderiam “treinar” os fundamentos realizados.

Na construção da pesquisa foram trabalhados com dois fundamentos do basquete o lance-livre e bandejas, fundamentos esse fundamentais para a prática do basquetebol em si.

No fundamento do lance-livre foi analisado o movimento e acerto, ou seja, o movimento teria que ser efetuado na linha de lance-livre, com pernas e corpo voltados em direção a cesta e bola saindo da frente do rosto ou acima da cabeça e analisando para que o ângulo da trajetória da bola, sendo que seja em um ângulo maior.



Imagem 1 - Aluno realizando o fundamento de lance-livre.

Considerou-se um erro, tempo para arremesso acima dos cinco segundos permitidos e pisoteio na linha de lance-livre. Esses erros foram caracterizados devido o que eles aprenderam nos três meses de treinamento que já tiveram anteriormente.

No fundamento do arremesso de bandeja foi analisado o movimento e acerto, ou seja, os movimentos foram efetuados do lado esquerdo e direito, sendo que, os meninos saiam da linha de três pontos do lado esquerdo ou direito, com uma boa velocidade de

controle de bola, obedecendo os dois passos rítmicos para a bandeja, saltando e fazendo o arremesso em suspensão soltando a bola com a mão direita do lado direito e soltando a bola com a mão esquerda do lado esquerdo.



Imagem 2 - Aluno iniciando o arremesso de bandeja.

Considerou-se um erro, a velocidade de execução, o erro de dar um passo a mais do que os dois permitidos, e não uso da mão direita ou esquerda na execução do movimento. Esses erros foram caracterizados devido no que eles aprenderam nos três meses de treinamento que tiveram anteriormente.

O grupo controle que foi orientado pelo pesquisador. Teve o trabalho de caracterizar o ambiente e não ter nenhuma influência direta com os atletas, ou seja, não ouve nenhuma opinião direta na realização dos fundamentos vinda dos alunos, apenas os orientou no que iriam realizar, as bandejas e lance-livres. A única influencia que teve em todos os grupos foi na fala do pesquisador, no que eles iriam realizar e modelo de movimento que poderia ser seguido.

O grupo motivação por reforço positivo, foi trabalhado com um professor com as características de criar um clima motivacional positivo, com característica de recompensar o comportamento adequado, adotando uma abordagem positiva incluindo o uso de reforçadores sociais como elogio, sorriso ou tapinha nas costas. Isso caracteriza a autoestima, tornando importante na medida em que os indivíduos acreditam em si mesmos e em suas capacidades. Segundo Machado e Gomes (2011) p.249 :

“Neste sentido é identificado a implementação dos seguintes pressupostos: Ganhar não é tudo, nem sequer o mais importante; falhar não significa ser um perdedor; sucesso não é sinônimo de vitórias; e sucesso significa esforço e persistência dos atletas para lutarem pelas vitórias.”



Imagem 3 – Atuação do professor de reforço positivo.

A abordagem desse professor procurou levantar a autoestima dos alunos, nunca diminuindo o esforço do aluno e sempre o motivando, mesmo que o próprio aluno se colocasse pra baixo. O professor utilizou de frases como “vamos lá você consegue”, “isso está melhorando”, “tenho certeza que na próxima vai acertar, parabéns”, “você está indo bem”, etc.

O grupo de motivação por reforço negativo, foi trabalhado com um professor que se encontrou com a característica da comunicação com os atletas ser hierárquica, objetivou somente o acerto e gesto correto, não foi paciente, e em alguns momentos o tom de voz foi exacerbado.



Imagem 4 – Atuação do professor de reforço negativo.

Aplicando características mais duras, obtendo de uma abordagem mais negativa com os alunos, focalizando-se nos erros e tentando eliminar os comportamentos indesejáveis com críticas ao que foi realizado pelo aluno. Utilizou de frases como:” vamos

fazer isso direito”, “seu arremesso está muito ruim”, “dá pra caprichar?”, “não acredito errou de novo”, etc. Segundo Robert S. Weinberg e Daniel Gould (2008) p.150:

“Em nossa sociedade a punição seja o meio mais difundido de controlar o comportamento. Por exemplo, o sistema judicial usa predominantemente a punição quando alguém infringe a lei. Também assim, o desempenho escolar dos atletas é estimulado, em geral, pelo medo da punição, tal como ter sua convocação cancelada devido às notas ruins.”

O processo de treinamento iniciou simultaneamente para todos os grupos, ou seja, todos os alunos fizeram as atividades passadas no mesmo dia, porém com horários diferentes direcionada a cada grupo. A comparação foi feita com o próprio grupo, ou seja, os números do início em comparação aos do final.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

As tabelas e gráficos abaixo são referentes aos resultados obtidos nos treinamentos. Participaram da pesquisa dezessete alunos com idade de dez a treze anos, da equipe de basquetebol sub-13 da cidade de Cabo Verde-MG. Para haver análise dos resultados foi trabalhado com o método de escalte. Método esse que visualiza os dados referentes ao rendimento do atleta.

Os dados visualizados na tabela de escalte são referentes ao número de pontos atingidos pelo atleta, nos quesitos de bandeja pelo lado direito (B.D), bandeja pelo lado esquerdo (B.E), lance-livre (L.L) e números de pontos (Pts) somados por um aluno em uma aula. Para diferenciar o rendimento do grupo aula por aula utilizou a soma de total de pontos e média dos pontos. Com o grupo Controle trabalhou-se com cinco alunos, distribuídos por forma de sorteio. Cada aluno recebeu um número diferente de identificação, que utilizamos nas tabelas de resultados. Optou-se por esse formato para preservar a identidade de cada atleta.

Foram cinco encontros/aula para aplicação da pesquisa. Apontando que este modelo de escalte foi utilizado com os demais grupos, com a diferença que o grupo reforço negativo e motivação positiva contava com seis alunos.

## Grupo Controle (Cinco garotos)

Grupo Controle																									
	Aula 1				Aula 2				Aula 3				Aula 4				Aula 5								
		B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P				
Aluno 14	A.C	3	3	2	8	4	2	3	9	4	2	3	9	5	6	2	13	6	6	3	15				
	M.C	10	9	9	28	10	9	7	26	10	9	8	27	9	9	9	27	10	10	8	28				
	Ptns.	13	12	11	36	14	11	10	35	14	11	11	36	14	15	11	40	16	16	11	43				
Aluno 11	A.C	6	3	3	12	2	5	5	12	6	6	3	15	5	8	1	14	6	7	2	15				
	M.C	7	7	10	24	5	9	10	24	6	7	9	21	7	10	6	23	5	9	10	24				
	Ptns.	13	10	13	36	7	14	15	36	12	13	12	37	12	18	7	37	11	16	12	39				
Aluno 5	A.C	3	8	2	13	2	0	0	2	2	3	0	5	6	2	0	8	3	3	0	6				
	M.C	10	4	9	23	8	3	2	13	6	5	5	16	9	6	2	17	7	5	5	17				
	Ptns.	13	12	11	36	10	3	2	15	8	8	5	21	15	8	2	25	10	8	5	23				
Aluno 8	A.C	6	5	0	11	5	5	0	10	1	3	0	4	2	4	0	6	4	6	0	10				
	M.C	6	8	1	15	5	7	0	12	6	6	1	13	6	7	5	18	8	9	4	21				
	Ptns.	12	13	1	26	10	12	0	22	7	9	1	17	8	11	5	24	12	15	4	31				
Aluno 2	A.C	4	6	0	10	5	3	2	10	9	7	2	18	6	6	1	13	6	10	3	19				
	M.C	10	10	4	24	10	10	9	29	10	10	9	29	10	9	7	26	10	10	9	29				
	Ptns.	14	16	4	34	15	13	11	39	19	17	11	47	16	15	8	39	16	20	12	48				
	<b>Total dos pontos</b>				<b>168</b>					<b>147</b>					<b>158</b>					<b>165</b>					<b>184</b>
	<b>Media dos pontos</b>				<b>33,6</b>					<b>29,4</b>					<b>31,6</b>					<b>33</b>					<b>36,8</b>

Tabela 1 – Escalpe referente aos pontos atingidos pelo grupo controle.

Legenda: B.D (bandeja direita), B.E (bandeja esquerda), L.L (lance-livre), P.T (pontos totais), A.C (acertos corretos) M.C(movimentos corretos), Ptns (pontos).

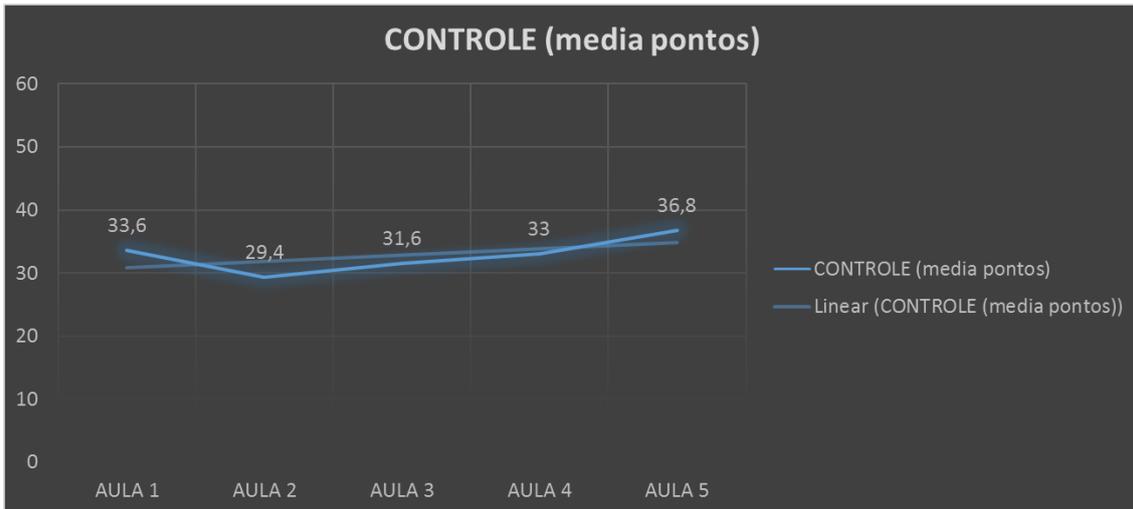


Gráfico 1 – Referente a média de pontos do grupo controle durante a pesquisa.

A criação deste grupo foi utilizada para fazer a análise em relação com os demais grupos. Podemos apontar no que o grupo teve uma evolução em termos percentuais de 9,5% de crescimento comparando o início do processo e o final. Houve um crescimento deste grupo. Porém, acredita-se ser devido à repetição do movimento em todos os dias de pesquisa.

É importante apontar o resultado de alguns alunos deste grupo. Deste grupo 3 alunos aumentaram seus pontos (o aluno 8, aluno 2 e aluno 14). Referente ao aluno 11 os pontos dele sempre mantiveram uma mesma linha, sem oscilação. O único aluno que caiu seus pontos foi o aluno 5.

## Grupo motivação por reforço positivo (Seis garotos)

## Grupo Reforço Positivo

Grupo Reforço Positivo																					
	Aula 1				Aula 2				Aula 3				Aula 4				Aula 5				
		B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P
Aluno 16	A.C	7	6	6	19	10	9	2	21	8	8	4	20	9	8	4	21	10	7	6	23
	M.C	10	9	10	29	10	10	10	30	10	9	10	29	10	10	10	30	10	10	9	29
	Ptns.	17	15	16	48	20	19	12	51	18	17	14	49	19	18	14	51	20	17	15	52
Aluno 1	A.C	1	3	0	4	5	5	0	10	3	3	2	8	5	4	1	10	6	5	1	12
	M.C	7	8	5	20	9	9	10	28	10	10	7	27	10	10	9	29	10	10	10	30
	Ptns.	8	11	5	24	14	14	10	38	13	13	9	35	15	14	10	39	16	15	11	42
Aluno 10	A.C	6	6	3	15	10	9	2	21	7	9	2	17	6	6	2	14	6	5	1	12
	M.C	8	10	9	27	10	10	10	30	10	9	10	30	8	8	8	24	10	10	10	30
	Ptns.	14	16	12	42	20	19	12	51	17	18	12	47	14	14	10	38	16	15	11	42
Aluno 7	A.C	8	7	1	16	8	8	4	20	7	9	3	4	8	7	6	21	10	6	2	18
	M.C	10	10	10	30	10	9	10	29	10	10	9	13	8	10	10	28	10	10	10	30
	Ptns.	18	17	11	46	18	17	14	49	17	19	12	48	16	17	16	49	20	16	12	48
Aluno 13	A.C	5	5	3	13	7	7	5	19	8	7	2	17	9	10	4	23	8	9	4	21
	M.C	10	10	10	30	10	10	10	30	10	10	10	30	10	10	10	30	10	10	9	29
	Ptns.	14	11	12	43	17	17	15	49	18	17	12	47	19	20	14	53	18	19	13	50
Aluno 4	A.C	5	4	0	9	4	3	0	7	9	5	2	16	6	6	5	17	5	7	5	17
	M.C	10	8	8	26	10	9	8	27	10	10	9	29	10	9	10	29	10	10	10	30
	Ptns.	15	12	8	35	15	13	8	34	19	15	11	45	16	15	15	46	15	17	15	47
	<b>Total dos pontos</b>				<b>238</b>				<b>272</b>				<b>271</b>				<b>276</b>				<b>281</b>
	<b>Media dos pontos</b>				<b>39,6</b>				<b>45,3</b>				<b>45,1</b>				<b>46</b>				<b>46,8</b>

Tabela 1 – Escalate referente aos pontos atingidos pelo grupo controle.

Legenda: B.D (bandeja direita), B.E (bandeja esquerda), L.L (lance-livre), P.T (pontos totais), A.C (acertos corretos) M.C(movimentos corretos), Ptns (pontos).



Gráfico 2 – Referente a média de pontos do grupo de reforço positivo durante a pesquisa.

Ao analisarmos os dados do grupo de motivação por reforço positivo, pois ao criar um ambiente confortável para o aluno conseguimos tira-lo de um local de fracasso reforçando o comportamento desejável. Segundo Robert S. Weinberg e Daniel Gould (2008), os possíveis inconvenientes da punição e da crítica incluem o despertar do medo de fracasso, reforçando o comportamento indesejado e impedindo a aprendizagem de habilidades.

Neste grupo houve uma média alta, devido a alguns pontos. O bom ambiente proporcionado ao aluno, o reforço positivo vinda do professor e repetição do movimento durante todo processo da pesquisa. Todos estes aspectos fizeram que os alunos mantivessem uma boa média de pontos, além de ter o crescimento de percentual de 18,1%, referente ao início e fim do processo.

É importante apresentar o rendimento dos alunos. De todos os alunos deste grupo avaliado obtiveram melhora os alunos (13, 4 e 1). Destaca-se o aluno 1 que teve um grande aumento durante o processo, todos respondendo bem aos estímulos. Dos demais alunos, o aluno (7 e 16) mantiveram seus números, altos porem não com grande mudança, e por fim o aluno 10 oscilou nos resultados dos pontos somados.

Para este grupo é visível e importante informar que nenhum aluno teve decréscimo de seus pontos, ou seja esta metodologia aplicada funcionou para este grupo.

## Grupo motivação por reforço negativo (Seis garotos)

10 lances livres (10 pontos gesto correto; 10 pontos acerto) totalizando 20 pontos

## Grupo reforço negativo

Grupo reforço negativo																					
	Aula 1				Aula 2				Aula 3				Aula 4				Aula 5				
		B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P	B.D	B.E	L.L	T.P
Aluno 17	A.C	3	4	6	13	9	6	4	19	6	5	4	15	8	6	4	18	9	6	5	20
	M.C	10	10	10	30	10	10	10	30	10	9	10	29	10	10	10	30	10	10	9	29
	Ptns.	13	14	16	43	19	16	14	49	16	14	12	42	18	16	14	48	19	16	14	49
Aluno 15	A.C	2	3	0	5	0	6	0	6	5	6	0	11	2	5	0	7	5	7	3	15
	M.C	2	2	3	7	6	10	7	23	6	6	9	21	3	7	2	12	10	10	7	27
	Ptns.	4	5	3	12	6	16	7	29	11	12	9	32	5	12	2	19	15	17	10	42
Aluno 3	A.C	3	6	1	10	1	4	0	5	0	0	0	0	5	4	0	9	6	4	2	12
	M.C	10	6	10	26	10	0	8	18	7	6	10	23	10	7	9	26	10	7	10	27
	Ptns.	13	12	11	36	11	4	8	23	7	6	10	23	15	11	9	35	16	11	12	39
Aluno 12	A.C	8	8	1	17	0	0	0	0	5	8	4	17	7	9	3	19	7	8	6	21
	M.C	10	10	10	30	3	9	6	18	10	10	9	29	10	10	10	30	10	10	10	30
	Ptns.	18	18	11	47	3	9	6	18	15	18	13	46	17	19	13	49	17	18	16	51
Aluno 6	A.C	7	9	4	20	6	8	3	17	10	8	3	21	9	8	3	20	10	7	6	23
	M.C	10	10	10	30	10	10	10	30	10	10	10	30	10	10	10	30	10	10	10	30
	Ptns.	17	19	14	50	16	18	13	47	20	18	13	51	19	18	13	50	20	17	16	53
Aluno 9	A.C	3	3	0	6	7	2	2	11	6	7	2	15	5	6	3	14	6	7	2	15
	M.C	7	10	10	27	10	10	10	30	10	10	8	28	10	10	8	28	10	10	10	30
	Ptns.	9	13	11	33	17	12	12	41	16	17	10	43	15	16	11	42	16	17	12	45
	<b>Total dos pontos</b>				<b>221</b>				<b>207</b>				<b>237</b>				<b>243</b>				<b>279</b>
	<b>Media dos pontos</b>				<b>36,8</b>				<b>34,5</b>				<b>39,5</b>				<b>40</b>				<b>46,5</b>

Tabela 1 – Escalate referente aos pontos atingidos pelo grupo controle.

Legenda: B.D (bandeja direita), B.E (bandeja esquerda), L.L (lance-livre), P.T (pontos totais), A.C (acertos corretos) M.C(movimentos corretos), Ptns (pontos).

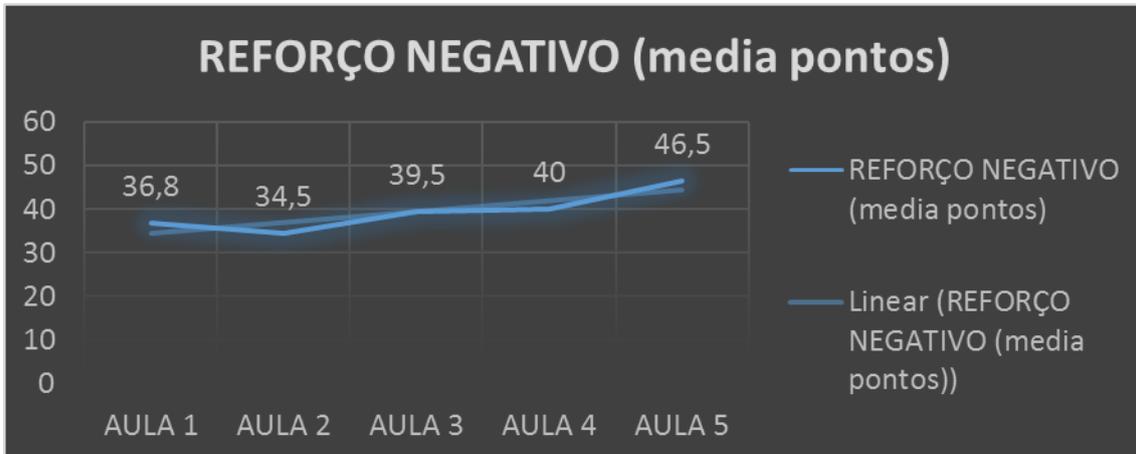


Gráfico 3 – Referente a média de pontos do grupo de reforço negativo durante a pesquisa.

Nos dados disponibilizados pelos gráficos do grupo de reforço negativo, pode-se notar que a média de número de acertos cresceram mais, lembrando que este trabalho foi feito com crianças entre 10 e 13 anos. Porém a metodologia aplicada visou somente o acerto, utilizando-se de abordagens com uma maior pressão sobre o aluno.

Este aspecto leva o aluno ao objetivo proposto criando uma motivação interna, podendo chegar a meta que foi proposta. Segundo Becker Júnior (2002) se os objetivos são impostos pelo treinador ou se os feedbacks são positivos, mas sem usar reforços quanto a competência do atleta, podemos verificar uma redução na motivação intrínseca.

Neste grupo média de pontos sempre foi aumentando no decorrer do processo, devido a alguns pontos. O ambiente de cobrança proporcionado ao aluno, o reforço negativo vinda do professor e repetição do movimento durante todo processo da pesquisa. Todos estes aspectos fizeram que os alunos mantivessem uma média de pontos sempre em acréscimo tendo o crescimento de percentual de 26,3 %, referente ao início e fim do processo.

É importante apresentar o rendimento dos alunos. De todos os alunos deste grupo avaliados dois alunos tiveram melhora. O aluno (9 e 17) responderam bem aos estímulos. Destacando o aluno 9 que teve um grande aumento durante o processo. Dos demais alunos, o aluno 6 manteve seus números sem grandes variações, porém com um número bastante alto de pontos atingidos também respondendo bem ao estímulo. O aluno 3 oscilou nos resultados dos pontos somados.

Por fim, o aluno 12 oscilou em seus resultados com um singelo aumento no fim do processo e o aluno 15 oscilou bastante. Porém, no fim do processo teve um grande aumento dos seus números.

Ao realizar a análise dos atletas nota-se que deve-se conhecer individualmente cada um, uma vez que houve respostas diferentes de acordo com os estímulos recebidos. E que se encontra com melhores respostas de aprendizado, seja com reforços negativos

ou positivos até simplesmente sem nenhum reforço.

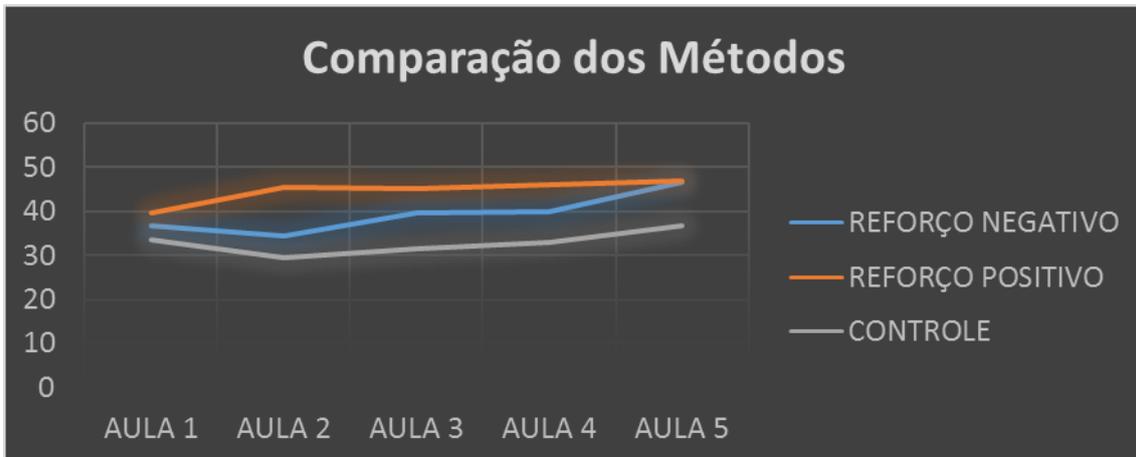


Gráfico 4 – Referente a média de pontos dos grupos durante a pesquisa.

Por fim, este gráfico coloca em evidência a média de pontos atingidas pelos grupos em todo o processo. Vemos que o grupo controle no fim do processo se encontra abaixo dos dois outros grupos. O grupo de reforço negativo durante o processo teve um desenvolvimento positivo comparando ao início e ao fim, chegando ao grupo de reforço positivo no final do processo da pesquisa, por último não menos importante, o grupo de reforço positivo sempre teve uma boa média de pontos que cresceu ao longo do processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o desenvolvimento da pesquisa podemos concluir que, dentro do universo pesquisado, comparando o início e o final do processo, podemos identificar que os números da metodologia de reforço negativo teve um maior aumento em relação a primeira aula comparado com as propostas de não reforço e reforço positivo.

No entanto, o grupo de reforço positivo sempre se encontrou com uma excelente média de acertos e também com crescimento percentual, o que se identifica com a fala de alguns autores que dizem que motivação positiva cria um bom ambiente para o aprendizado do aluno e conseqüentemente um número de acertos altos.

Identificou-se também que o grupo de controle – não reforço - teve uma média abaixo dos outros métodos, assim observando que para o aprendizado do basquetebol para essa categoria sub-13, é importante sempre estar conversando com o aluno, ou seja, estar presente a todo momento cobrando, incentivando e passando confiança para que haja os aprendizados referentes a modalidade basquetebol.

Fica evidente, de acordo com variações de acertos individuais, que é necessário que o profissional conheça o perfil de seus alunos, possibilitando assim tomar a melhor decisão em relação à forma de motivá-lo.

Dessa forma concluímos que é importante equilibrar os estímulos vindos do professor. Equilibrando as ações e nunca deixando a motivação do aluno cair. Assim possibilitando o crescimento na modalidade.

Por fim, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos para que possa consolidar a temática da motivação a ser aplicada para a iniciação do basquetebol.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

DE ROSE JUNIOR, D. TRICOLI V. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e pratica/ (orgs.). – Barueri, SP: Manole, 2005.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2014.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE BASQUETE, 2014.

BECKER JUNIOR, B. Psicologia Aplicada ao Treinador Esportivo – Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002.

ROBERT S. W. DANIEL G. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício, ed.- Artimed, 2008.

DE ROSE JUNIOR, D. Analise Estatística do Desempenho Técnico Coletivo no Basquetebol / Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - N° 49 – 2002.

BECKER JUNIOR, B. (organizador). Psicologia Aplicada à Criança no Esporte/, Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002.

MACHADO A. A., GOMES R. Psicologia do Esporte – da Escola à Competição/ – 1.ed. – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.